

OLHO VIVO DIZ: PIOR A EMENDA DO QUE O SONETO

26-Jan-2009

"Acabámos de ouvir na Rádio Noar o senhor presidente da CMV a anunciar que iria resolver o problema criado pelas lajes de granito que, de acordo com o projecto de "requalificação"(!) da Cava de Viriato foram colocadas no alto da muralha, com intervalos de 15 cm entre as pedras, o que já provocou acidentes com adultos, crianças e idosos, com um ajuste directo para a planta relva nos intervalos das lajes (ver nosso comunicado de imprensa de anteontem).

Â

Somos obrigados a acrescentar: "Pior a emenda do que o soneto". Porquê?

Â

Â

Â

1. A relva entre os blocos de granito de 15 cm de altura

nunca terã consistãncia para impedir acidentes, pelo contrãrio, apenas servirã para disfarçar os buracos entre as lajes, transformando-os numa verdadeira armadilha.

Â

2. Permanecerão os problemas de mobilidade para portadores de deficiãncia, quer andem em cadeira de rodas, quer se desloquem apoiados em bengalas, uma vez que se puserem a bengala num intervalo poderão cair na mesma. O mesmo se aplica para carrinhos de bebão.

Â

3. Esta "solução" não resolve o problema gravãssimo do desvirtuamento do monumento (opinião que ã corroborada pelo arqueãlogo Inãs Vaz) que hoje ã consensual entre os arqueãlogos (ver site do IGESPAR) ser de origem muãsulmana, de acordo com as teses dos investigadores de Coimbra Vasco Gil Mantas e Helena Catarino. O problema ã que o arquitecto Gonãlo Byrne ao elaborar o projecto de requalificaão da Cava partiu do pressuposto não provado de que se tratava de uma fortificaão romana.

Â

4. A justificaão de que esta intervenão ficarã como uma "marca sãculo XXI" não nos parece satisfatãria, uma vez que, a admiti-la, não se percebe por que motivo se destruiu o passeio pãblico construãdo no sãculo XIX, a meio do talude, com um interessante banco semi-circular junto a um bebedouro, por detãis da estãtua de Viriato. Se foi para restituir ao monumento o seu caractãr original de fortificaão em terra (ã semelhãsa da que existe em Samarra, no actual Iraque e de que hã outros vestãgios no Norte de ãfrica), o que nos parece positivo, então para quã desvirtuar agora o passeio pãblico no alto do talude? Note-se que a terra estã de tal maneira compactada ao longo de mil anos de uso que se podia ali caminhar mesmo com as maiores chuvas como se se tratasse de um caminho empedrado.

Â

5. Por ãltimo, queremos deixar claro que estamos de acordo com a beneficiaão da Cava de Viriato, tanto mais que andãvamos hã anos a chamar a atenão para o desleixo a que tinha sido votada. Mas a verdade ã que este monumento ãnico na Europa, sempre atraiu turistas e estudiosos a Viseu. O

que poderã; dissuadir os visitantes de nele passearem e, ao percorrã-lo, poderem verificar a sua verdadeira dimensã (jã; que a torre de observaã, prevista no projecto original, fica no tinteiro) ã precisamente o perigo que constituem os intervalos entre as lajes, com o sem relva.

ã

Viseu, 22 de Janeiro de 2009

ã

Pel' O Nãcleo de Viseu da OLHO VIVO - Associaã para a Defesa do Patrimãnio, Ambiente e Direitos Humanos

ã

Carlos Vieira e Castro

ã